

AS INFLUÊNCIAS DA DIDÁTICA DA HISTÓRIA EM GOIÁS: uma análise das pesquisas acadêmicas realizadas no PPGH-UFG (2013-2020)¹

Max Lanio Martins Pina*

RESUMO: O artigo realiza uma análise sistemática das produções acadêmicas do campo da Didática da História, que foram desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Goiás, durante os anos de 2013 a 2020. Para isso, observamos doze dissertações e uma tese, com base em seus aspectos relacionados aos objetos pesquisados, as categorias conceituais utilizadas, os elementos metodológicos empregados e os principais resultados que essas investigações alcançaram. Por fim, apontamos as contribuições dessas pesquisas para a área do ensino de História, bem como para a ciência de referência.

PALAVRAS-CHAVES: Didática da história; Ensino de história; Educação histórica; Pesquisas em didática da história.

The influences of History Didactics in Goiás: an analysis of the academic research carried out at the PPGH-UFG (2013-2020)

ABSTRACT: The article performs a systematic analysis of the academic productions in the field of History Didactics, which were developed in the Postgraduate Program in History of the Federal University of Goiás, during the years 2013 to 2020. For this, we observed twelve dissertations and one thesis, based on their aspects related to the researched objects, the conceptual categories used, the methodological elements employed, and the main results that these investigations achieved. Finally, we point out the contributions of these researches to the field of History teaching, as well as to the reference science.

KEY WORDS: History didactics; History teaching; History education; Research in history didactics.

Las influencias de la Didáctica de la Historia en Goiás: un análisis de la investigación académica realizada en el PPGH-UFG (2013-2020)

RESUMEN: El artículo realiza un análisis sistemático de las producciones académicas en el campo de la Didáctica de la Historia, que se desarrollaron en el Programa de Postgrado en Historia de la Universidad Federal de Goiás, durante los años 2013 a 2020. Para ello, observamos doce disertaciones y una tesis, a partir de sus aspectos relacionados con los objetos investigados, las categorías conceptuales utilizadas, los elementos metodológicos empleados y los principales resultados a los que llegaron estas investigaciones. Por último, señalamos las aportaciones de estas investigaciones al ámbito de la enseñanza de la Historia, así como a la ciencia de referencia.

PALABRAS CLAVE: Didáctica de la historia; Enseñanza de la historia; Educación en historia; Investigación en didáctica de la historia.

*Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás). Atualmente é doutorando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Goiás (PPGH-UFG), com bolsa concedida pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG). Docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG), lotado no Campus Norte, Unidade Universitária de Porangatu. Contato: Av. Brasília, n. 2389, CEP: 76550-000, Porangatu-GO, Brasil. E-mail: max.pina@ueg.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1235-2180>

A Didática da História alcançou nos últimos vinte anos, lugar de relevância entre os historiadores brasileiros, a vasta produção científica que hoje é encontrada em língua portuguesa é a prova dessa afirmação, principalmente quando se realizam buscas por material acadêmico como artigos, dissertações e teses, que foram produzidos no contexto desse campo, nos mecanismos eletrônicos da rede internacional de computadores (*internet*). Nesse sentido, realizamos uma pesquisa a partir do termo – “Didática da História”² – no *Google Acadêmico*³ para trabalhos em língua portuguesa, o resultado apresentado indica a existência de cerca de três mil seiscentos e sessenta⁴ trabalhos científicos que contém essa expressão, correspondendo, portanto, ao período de 1999⁵ até junho de 2021.

Quando efetuamos a mesma busca no sítio eletrônico do Catálogo de Teses e Dissertações mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a decorrência é de cento e dezoito⁶ para o termo “Didática da História”, sendo que oitenta e sete são dissertações de mestrado (acadêmico e profissional) e trinta e uma são teses de doutorado (acadêmico) que abrangem o período de 1999 até junho de 2021. Ressaltamos que os mecanismos de buscas da *internet* não são perfeitos, no entanto, compreendemos que o quantitativo de trabalhos apresentados pelos *sites* com a terminologia Didática da História, demonstram a importância dessa disciplina acadêmica como campo de investigação e reflexão para a ciência histórica nos países de língua portuguesa e, principalmente, para o Brasil.

A análise a seguir tem como principal objetivo apresentar, um grupo de fontes que fazem parte de uma série de pesquisas empíricas desenvolvidas no Estado de Goiás, no decênio que compreende os anos de 2010 até 2020. São pesquisas que estão qualificadas no campo teórico e epistemológico da Didática da História. Assim, justificamos a necessidade de compreensão das contribuições desse campo para as investigações em Goiás, dado que observamos a inserção da região do Centro-Oeste como um dos locais de pesquisas empíricas e de reflexões teóricas fundamentais para a consolidação, desenvolvimento e ampliação dessa área no Brasil. Essa inserção iniciou, sobretudo, a partir das relações intelectuais que começaram em 2009, entre os professores e pesquisadores Rafael Saddi⁷ e Maria da Conceição Silva⁸ com o grupo do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH) da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Destarte, refletimos os passos analíticos desta análise tendo como referência o trabalho realizado pela pesquisadora Maria Auxiliadora Schmidt⁹, em que apresenta um minucioso exame de treze teses produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (PPGE-UFPR), na linha de pesquisa *Cultura, Escola e*

Processos Formativos em Educação, que foram realizadas entre os anos de 2005 e 2017. No artigo intitulado *O historiador e a pesquisa em educação histórica*, realiza uma avaliação das produções que também compõem LAPEDUH-UFG, observando, de forma geral, todos os aspectos que orientaram as pesquisas, para compreender os avanços alcançados pela Educação Histórica¹⁰ no Brasil, com o foco na categoria da aprendizagem histórica¹¹.

Após analisar os trabalhos do PPGE/LAPEDUH-UFG, Maria Auxiliadora Schmidt destaca que em relação à aprendizagem histórica de crianças e jovens em ambiente escolar e não escolar, as pesquisas alcançaram a compreensão de três situações distintas sobre o ensino de História em nosso país: a) primeiramente, ocorreram “mudanças na relação entre aprendizagem e ensino de história”; b) segundo, estamos avançando “em direção a um conceito de literacia histórica ou como ensinar a pensar historicamente”; c) e por fim, existe um foco na “aprendizagem histórica como formação da consciência histórica”¹². Assim, a pesquisadora espera que a Educação Histórica avance em três pontos: a) o primeiro seria qualificar a aprendizagem histórica a partir do conceito de “*história transformativa*”; b) o segundo deveria pensar a formação da consciência histórica na perspectiva de uma “*didática humanista da história*”; c) e o terceiro então, precisaria investigar a presença da “*interculturalidade*” como pressuposto para se analisar as desigualdades construídas ao longo da História¹³. Esses princípios apresentados pela investigadora, referem-se a sugestões ou indícios para futuras pesquisas no campo da Educação Histórica no Brasil.

Desse modo, utilizamos o mesmo caminho metodológico trilhado por Maria Auxiliadora Schmidt quando da análise das teses do LAPEDUH/PPGE-UFG. Nosso propósito com este exame, não é mesmo da pesquisadora, visto que procurou perceber a presença do paradigma da aprendizagem histórica nas investigações paranaenses realizadas no campo da Educação Histórica. Por conseguinte, versaremos nossa análise e reflexão em torno da compreensão dos objetos centrais das investigações, das categorias conceituais utilizadas pelos pesquisadores, dos elementos metodológicos empregados e dos principais resultados alcançados pelos trabalhos acadêmicos, para podermos compreender as influências da Didática da História nas produções acadêmicas goianas. Por fim, apresentaremos os apontamentos que essas investigações histórico-didáticas indicam para a área do ensino de História, assim como para a ciência de referência.

As pesquisas acadêmicas no campo da Didática da História do PPGH-UFG

Para esta análise de caráter documental e qualitativo, selecionamos treze fontes, que correspondem a doze dissertações de mestrado e uma tese de doutorado, cobrindo o período correspondente aos anos de 2013 a 2020, que foram produzidas no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Goiás¹⁴, na linha de pesquisa *Fronteiras, Interculturalidades e Ensino de História*, a qual foi criada no ano de 2011, o que representou um importante avanço para o desenvolvimento de pesquisas que possuem como fundamento o ensino de História¹⁵. As investigações no campo da Didática da História do PPGH-UFG, somente começaram a ser defendidas sistematicamente em 2013, porque essa data está vinculada ao tempo de dois anos decorridos da criação da linha de pesquisa, que aglutinou os trabalhos nessa área, demonstrando, assim, o pioneirismo desse programa de pós-graduação, no estabelecimento das preocupações em desenvolver pesquisas, que objetivassem o campo do ensino de História nas suas várias dimensões científicas e educacionais.

Os documentos selecionados, foram obtidos por intermédio de busca eletrônica, realizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)¹⁶ do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Goiás (SIBI-UFG), onde buscamos no período que corresponde os meses de setembro de 2019 a janeiro de 2021, por pesquisas acadêmicas que fossem construídas ou classificadas, pela utilização dos pressupostos teóricos e epistemológicos da Didática da História, ou da filosofia da ciência de referência com fundamento reflexivo e pragmático histórico-didático.

Ressaltamos a existência de outros trabalhos científicos desenvolvidos nessa linha de pesquisa do PPGH-UFG, produzidas no mesmo período e, posteriormente, que privilegiam o ensino de História. Todavia, elegemos apenas as produções com os pressupostos teóricos e metodológicos, que partem da Filosofia da História de autores alemães vinculados à Didática da História, isto é, pesquisas que estão orientadas a partir de uma perspectiva histórico-didática, que dialoga com autores germânicos, principalmente, com Jörn Rüsen e com Klaus Bergmann.

Neste caso, o quadro 1, apresenta a relação das fontes ordenadas sequencialmente do número 1 ao 13 e estão classificadas nesta disposição por ano de defesa, começando pela data de 2013 até o ano de 2018. O quadro 1 apresenta, ainda, a natureza do trabalho, distinguindo entre dissertação ou tese, como também o título, autoria, orientação, finalizando com o ano de realização da defesa. Adotamos essa metodologia como critério de investigação, por confiar

que seja objetivo à exposição dos dados gerais da pesquisa científica, que, aqui, consideramos como fontes.

Quadro 1 – Pesquisas acadêmicas no campo da Didática da História do PPGH-UFG, 2013-2020.

N.º	NATUREZA	TÍTULO	AUTOR/A	ORIENTADOR/A	ANO
1	Dissertação de mestrado acadêmico	Didática da História e EJA: investigações da consciência histórica de alunos jovens e adultos	BARBOSA, Aline do Carmo Costa	Marcos Antônio de Menezes	2013
2	Dissertação de mestrado acadêmico	Didática da História e imagens: reflexões em torno da consciência histórica em visualidades formativas	LEAL, Fernanda de Moura	Heloísa Selma Fernandes Capel	2013
3	Dissertação de mestrado acadêmico	Igreja Mundial do Poder de Deus: práticas religiosas para soluções imediatas	ROCHA, Diego Angeline	Maria da Conceição Silva	2014
4	Dissertação de mestrado acadêmico	Noções de passado, presente e futuro entre crianças indígenas (Javaé) e crianças não indígenas (Colégio Claretiano Coração de Maria)	SILVA, Luciana Leite da	Elias Nazareno	2014
5	Dissertação de mestrado acadêmico	Performances mitonarrativas no ensino de História	PACHECO, Daniela Cristina	Heloísa Selma Fernandes Capel	2016
6	Dissertação de mestrado acadêmico	A consciência histórica de estudantes na relação com os discursos de uso público da história afro-brasileira	CRUZ, Diogo Fraga	Rafael Saddi Teixeira	2017
7	Dissertação de mestrado acadêmico	A didática da História nos videogames: “ <i>God of war</i> ” e suas	MORAIS, Hugo Albuquerque	Roberto Abdala Júnior	2017

		dimensões frente à cultura histórica	de		
8	Dissertação de mestrado acadêmico	Os currículos de História para o ensino fundamental em Goiás e a consciência histórica dos alunos (2004-2016)	PESSONI, Natália Candida dos Santos	Maria da Conceição Silva	2017
9	Dissertação de mestrado acadêmico	O silenciamento de elementos do passado na estrutura da consciência histórica - o caso da Vila 31 de Março em Inhumas-GO	OLIVEIRA, Daniel Lucas de	Roberto Abdala Júnior	2017
10	Dissertação de mestrado acadêmico	Didática da História e Uso Público: A Consciência Histórica mobilizada pela Revista Veja no debate sobre cotas raciais (2004-2012)	BARROS, Natália Rastelo Franco de Castro	Rafael Saddi Teixeira	2017
11	Dissertação de mestrado acadêmico	Charlie Hebdo: consciência histórica sobre intolerância religiosa de estudantes da cidade de Goiânia	TEIXEIRA, Elenice Milhomem Jacobina	Maria da Conceição Silva	2018
12	Dissertação de mestrado acadêmico	Trabalho, vida prática e tempo: consciência histórica de trabalhadores em situação escolar a partir do contato com a narrativa cinematográfica	SILVÉRIA, Luana Beatriz	Rafael Saddi Teixeira	2018
13	Tese de doutorado acadêmico	Segunda Guerra Mundial em mangá: um estudo de cultura histórica	ESPÍRITO SANTO, Janaína de Paula do	Maria da Conceição Silva	2018

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Observamos que as investigações desenvolvidas no PPGH-UFG se aproximam das reflexões teóricas apontadas pelo pesquisador Rafael Saddi, quando realiza uma definição da Didática da História a partir de uma pragmática que se desenvolve em três áreas específicas. A primeira está relacionada a uma *didática do ensino de História* (história na sua forma escolar); a segunda refere-se a uma *didática da História pública* (história na sua forma extracientífica e extraescolar); a terceira área compete a uma *didática da ciência histórica* (história na sua forma científica)¹⁷. Assim, o pesquisador evidencia que essas três dimensões são capazes de cobrir todo o campo de investigação da Didática da História a partir de uma percepção ampliada¹⁸.

As pesquisas que compõe o quadro 1, serão classificadas como pertencentes a dois dos domínios que foram apontados por Rafael Saddi, tendo em vista que necessitamos estabelecer essa categorização para auxiliar nossa compreensão e, conseqüentemente, as considerações que faremos no decorrer desta análise. Sendo assim, as produções de Barbosa (2013), Leal (2013), Silva (2014), Pacheco (2016), Cruz (2017), Pessoni (2017), Teixeira (2018) e Silvéria (2018) serão enquadradas como *didática do ensino de História*, considerando que as pesquisas empíricas objetivaram o contexto escolar (conhecimento escolar da História), sendo um dos ambientes, mas não o único onde ocorre a aprendizagem histórica. As investigações de Rocha (2014), Moraes (2017), Oliveira (2017), Barros (2017) e Espírito Santo (2018) serão definidas como pesquisas empíricas do domínio de uma *didática da História pública*, uma vez que objetivaram a reflexão e compreensão de elementos da consciência histórica e da vida prática dos sujeitos fora do contexto escolar (conhecimento não escolar da História), bem como a dimensão da História nos seus usos públicos ou na cultura histórica¹⁹.

A categorização das pesquisas histórico-didáticas produzidas no PPGH-UFG, se aproxima também das reflexões realizadas por Wilian Carlos Cipriani Barom, principalmente, quando esse pesquisador efetua a delimitação em dois eixos, as investigações no campo da Didática da História que foram executadas no Brasil entre os anos de 2000 a 2009. O primeiro refere-se às *investigações empíricas em ambiente escolar*, que estão relacionadas ao ensino de História e ao conhecimento histórico na sua forma escolar. O segundo refere-se às *investigações empíricas em ambiente não escolar*, que está diretamente relacionado a História e seus usos públicos ou em sua dimensão pública, considerando a relação existente entre a vida prática concreta dos sujeitos no tempo presente com a cultura histórica²⁰.

Assinalamos que os trabalhos acadêmicos do PPGH-UFG, conforme estão listados no quadro 1, indicam a existência de duas gerações distintas de pesquisas. Compreendemos que a primeira geração está constituída de investigações iniciadas entre o ano 2013 e se estendem até o ano de 2016. Coube a esse primeiro grupo inaugurar e também abrir caminhos para as investigações empíricas em Didática da História em Goiás, referenciadas por um viés teórico e filosófico alemão, bem como desenvolveu uma aproximação com as metodologias utilizadas pelo grupo de investigadores da Educação Histórica do LAPEDUH-UFPR²¹. Esse primeiro grupo buscou uma justificativa para que as pesquisas em Didática da História inseridas no campo da ciência histórica, indicando a necessidade de desenvolver o campo na pós-graduação em História e não na área da Educação, visto que, o desenvolvimento e a compreensão da consciência histórica (social ou individual) e da narrativa histórica (científica, escolar ou individual) devem fazer parte das preocupações e interesses dos historiadores que pesquisam e que ensinam.

A segunda geração compõe as pesquisas realizadas entre os anos de 2017 e 2018. Esse grupo ficou responsável por consolidar as investigações em Didática da História no PPGH-UFG, tendo em vista a necessidade de historicizar a vida prática no presente, buscando os elementos da cultura histórica em vários aspectos do cotidiano do nosso tempo, notadamente, os usos públicos da História²². Coube ao grupo demonstrar que a Didática da História é de fato, um campo que se preocupa com uma didática do ensino de História, com uma didática da História pública e por fim, com uma didática da ciência histórica. Em seguida analisaremos os principais objetos investigados por esses trabalhos em Goiás.

Os objetos das pesquisas acadêmicas em Didática da História do PPGH-UFG

Optamos por efetuar a leitura do material analisado, examinando qual seria o objeto pesquisado, que se relacionasse diretamente com a Didática da História. Compreendemos como objeto o assunto, tema ou categoria que, de modo geral, permeou e direcionou as pesquisas com o fim de apresentar resultados que o dimensionasse como finalidade central da investigação. Partindo, então, do pressuposto acima, o quadro 2 foi estabelecido com a mesma metodologia e ordem sequencial, ao quadro 1, cujo objetivo é especificar e realizar uma descrição dos principais objetos das pesquisas goianas. Portanto, em uma coluna apontamos o objeto investigado, que está enquadrado no campo da Didática da História, na outra realizamos uma breve descrição para apresentar esse objeto.

Quadro 2 – Principais objetos das pesquisas acadêmicas em Didática da História do PPGH-UFG, 2013-2020.

N.º	OBJETO	BREVE DESCRIÇÃO
1	Consciência histórica	BARBOSA (2013) investigou a consciência histórica de alunos matriculados na modalidade básica de ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do Colégio Estadual Visconde de Mauá, da cidade de Goiânia, Goiás.
2	Consciência histórica	LEAL (2013) investigou a consciência histórica de estudantes que concluíram o Ensino Médio, no contexto do processo seletivo do vestibular para ingresso no curso de graduação em História da Universidade Federal de Goiás (UFG) em 2011.
3	Narrativas religiosas	ROCHA (2014) investigou narrativas religiosas de fiéis da Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD), publicadas no Jornal Fé Mundial e na Revista Avivamento Urgente, que pertencem a essa instituição religiosa, produzidas durante os anos de 1998 até 2014.
4	Narrativas históricas	SILVA (2014) investigou narrativas históricas de crianças do Colégio Claretiano Coração de Maria, localizado em Goiânia, Goiás, assim como as narrativas de crianças indígenas da Escola <i>Txwiri Hinỹ</i> Javaé, situada na Ilha do Bananal no Estado do Tocantins, para perceber nelas as diferenças na concepção das temporalidades passado, presente e futuro.
5	Narrativas míticas	PACHECO (2016) investigou a inclusão da atividade de contação (narração) de histórias míticas (performances de narrativas) em sala de aula, como inovação didática e metodológica para o ensino e a aprendizagem histórica.
6	Consciência histórica	CRUZ (2017) investigou a mobilização da consciência histórica e a atribuição de plausibilidade na relação com discursos dos usos públicos da história do afro-brasileiro.
7	Cultura histórica	MORAIS (2017) investigou a cultura histórica percebida na série de jogos de videogame <i>God of War</i> , analisando aspectos relacionados à sua cultura visual e seu enredo inspirado na mitologia grega.
8	Consciência histórica	PESSONI (2017) investigou a construção da consciência histórica de alunos do nono ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Rui Barbosa e do Colégio Estadual Joaquim Pedro Vaz, do município de Inhumas, Goiás, sobre a proposta de estudo da história do Estado de Goiás a partir do <i>Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de</i>

		<i>Goiás.</i>
9	Consciência histórica	OLIVEIRA (2017) investigou a estrutura da consciência histórica predominante entre os moradores da Vila 31 de Março, da cidade de Inhumas, Goiás, em relação à historicidade e a memória referentes ao Golpe Civil-Militar de 1964.
10	Consciência histórica	BARROS (2017) investigou a consciência histórica que foi mobilizada pela Revista Veja, a partir do debate veiculado em suas edições de 2004 a 2012 sobre cotas raciais, quando a referida revista recorreu em suas narrativas a elementos do passado, acerca da miscigenação e da escravidão para justificar sua posição contrária a essa ação afirmativa.
11	Consciência histórica	TEIXEIRA (2018) investigou a consciência histórica sobre a intolerância religiosa em um grupo de estudantes do Ensino Fundamental, da Secretaria Municipal de Educação em Goiânia, Goiás, durante o período de 2015 a 2017, referentes ao atentado que ocorreu no Semanário <i>Charlie Hebdo</i> em janeiro de 2015 na cidade de Paris, França.
12	Consciência histórica	SILVÉRIA (2018) investigou o constructo de uma consciência histórica em indivíduos jovens e adultos, estudantes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), sobre a atividade do trabalho, a partir da narrativa cinematográfica de Tempos Modernos de Charlie Chaplin.
13	Cultura histórica	ESPÍRITO SANTO (2018) investigou a cultura histórica da Segunda Guerra presente em várias coleções de <i>mangás</i> que foram publicados no Brasil no período de 1998 a 2018.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Do ponto de vista da categorização estabelecida no item anterior, onde apresentamos e classificamos as pesquisas defendidas no PPGH-UFG em dois grupos distintos, o quadro 2, nos permite afirmar que os objetos investigativos em Didática da História não são exclusivos do ensino de História, pois eles estão relacionados com a vida cotidiana dos sujeitos, já que deliberadamente estão presentes no contexto da História pública ou da cultura histórica do tempo presente. Sendo assim, são objetos que necessitam do olhar apurado e atento do didaticista da História, haja vista que o conhecimento histórico não é exclusivo da escola e tão pouco da ciência histórica. É possível ainda percebermos pelo quadro 2, que os pesquisadores

adotaram objetos não convencionais nas pesquisas, e esta situação, provavelmente, abre caminhos para investigações que objetivem focar os vínculos da História com a vida prática dos homens e mulheres no presente, suas relações com o passado e suas perspectivas referentes ao futuro. Essa preocupação precisa estar na ordem do dia dos historiadores, pois não há mais espaço para dicotomização que por tantos anos separou o profissional que pesquisa, daquele que ensina. Como afirma Maria Auxiliadora Schmidt na sua proposta de uma *Didática Reconstitutivista da História*, o historiador que pesquisa é também um professor e o professor que ensina é também um historiador²³. A perspectiva sugerida pela pesquisadora, possibilita o elo entre a História na sua forma como *ciência* com a sua forma *escolar*, concomitantemente a forma *pública* não deve ser esquecida por essas duas áreas, visto que a circulação e apropriação do conhecimento histórico ocorre num contexto amplo que é a cultura histórica, da qual nenhum indivíduo ou sociedade estão isentos na atualidade.

Nesse sentido, podemos separar por pesquisadores os objetos das pesquisas empíricas, que foram percebidos nas fontes que estão associados a uma *didática do ensino de História* da seguinte forma:

- a) *Consciência histórica*: Barbosa (2013), Leal (2013), Cruz (2017), Pessoni (2017), Teixeira (2018) e Silvéria (2018);
- b) *Narrativas históricas*: Silva (2014);
- c) *Narrativas míticas*: Pacheco (2016).

Conseqüentemente, percebemos que em relação a uma *didática da História Pública*, os objetos das pesquisas empíricas podem ser agrupados também por pesquisadores conforme relacionados a seguir:

- a) *Narrativas religiosas*: Rocha (2014);
- b) *Cultura histórica*: Moraes (2017) e Espírito Santo (2018);
- c) *Consciência histórica*: Oliveira (2017) e Barros, (2017).

Os conceitos, temas ou categorias dos trabalhos do PPGH-UFG, apontam que as investigações optaram por analisar seus objetos sob a ótica da vida prática dos sujeitos e sua vinculação ao conhecimento escolar²⁴ e não escolar²⁵ da História. Para Jörn Rüsen a ciência de referência, utilizada como parâmetro epistemológico nas investigações da Didática da História, está enraizada nas necessidades sociais e nos interesses humanos básicos, desse modo, a função da História, seria orientar e perspectivar a vida concreta na estrutura tempo (presente e futuro)²⁶. Por isso, os temas mais comuns ligados a esses objetos que aparecem nas pesquisas são: religião, jogos eletrônicos, trabalho, cinema, vestibular, escolarização,

etnia, racismo, cotas raciais, intolerância, memória, entretenimento, revista em quadrinhos. São assuntos que fazem parte do cotidiano da vida contemporânea dos sujeitos, e representam formas de sentido, como cada um, ou como a sociedade compreende seu agir e sofrer no tempo.

Diante disso, o objeto mais recorrente das investigações do PPGH-UFG, é a categoria da consciência histórica, posto que se constitui como afirma Jörn Rüsen, como o tema central da Didática da História, porque é o seu objeto, tendo em vista que seu formato, “seu desenvolvimento e sua função na vida pessoal e na social dos alunos”, já é uma “definição mundialmente consagrada” pelo amplo debate que ocorreu²⁷. Para Maria Auxiliadora Schmidt a consciência histórica deveria ser o alvo da aprendizagem histórica, na medida que é imprescindível ao ensino de História adotá-la como ponto de partida e de chegada da formação do pensamento histórico das crianças e dos jovens escolares²⁸. Dito isso, concordamos que a consciência histórica é uma categoria essencial para as pesquisas empíricas, reflexões teóricas e para uma pragmática profissional que privilegie a aprendizagem histórica em todos os seus aspectos.

Concomitantemente, os postulados que circundam os trabalhos científicos no PPGH-UFG, apontam para a ocorrência que os objetos que os compõe, foram adotados com referencial teórico e epistemológico de Jörn Rüsen. É notório que o foco das investigações, buscou amparo na filosofia da História desse pesquisador e filósofo alemão, dado que sua produção científica foi traduzida para a língua portuguesa e aborda todos os aspectos categoriais e conceituais, transformados em objetos de investigação nos trabalhos acadêmicos que foram desenvolvidos na pós-graduação em Goiás. Percebemos ainda, que os objetos adotados pelas pesquisas abordadas por este exame, podem ser analisados e observados do ponto de vista da ciência histórica, posto que, a divulgação e a apropriação das obras de Jörn Rüsen no Brasil impactou o ensino de História, porque o paradigma da aprendizagem histórica desse autor, que se constitui como o núcleo duro da Didática da História, foi responsável categoricamente por trazer as investigações desse campo para os domínios da produção historiográfica²⁹.

As principais categorias conceituais das pesquisas acadêmicas em Didática da História do PPGH-UFG

As categorias conceituais formam um importante quadro teórico e epistemológico dessas pesquisas acadêmicas, considerando que é por intermédio delas que o pesquisador

realiza a leitura de seu objeto. Nesta lógica, entendemos que as categorias presentes em um trabalho científico e acadêmico revelam a rede conceitual escolhida para análise, bem como os fundamentos teóricos adotados, que apontam o campo científico e filosófico em que se situa a investigação³⁰. Assim, esperamos compreender quais são as categorias mais comuns nas pesquisas em Didática da História produzidas em Goiás. Com esse direcionamento, efetuamos as leituras das dissertações e da tese defendidas, buscando reunir as principais categorias empregadas por cada pesquisador, considerando a relevância do objeto central de cada pesquisa e o diálogo estabelecido a partir dele.

A partir dessa problematização, elaboramos o quadro 3, com a mesma metodologia adotada desde o quadro 1. Portanto, os autores foram listados do número 1 ao 12, em seguida, após o nome de cada pesquisador ou pesquisadora, identificamos as categorias substanciais que aparecem na investigação, que possuem uma relação direta com a ciência de referência (ou suas áreas correlatas – Teoria da História e Historiografia) e diálogo com o campo da Didática da História.

Quadro 3 – Principais categorias utilizadas nas pesquisas acadêmicas em Didática da História do PPGH-UFG, 2013-2020.

N.º	AUTOR/A	PRINCIPAIS CATEGORIAS UTILIZADAS
1	BARBOSA (2013)	didática da história – educação de jovens e adultos – consciência histórica – ensino de história – vida prática – usos públicos – sentido – experiência, interpretação e orientação – consciência histórica tradicional – consciência histórica exemplar – consciência histórica crítica – consciência histórica genética – cognição histórica situada – ideias históricas – conceito substantivo (primeira ordem) – conceito epistemológico (segunda ordem).
2	LEAL (2013)	didática da história – consciência histórica – consciência histórica crítica – vida prática – ideias históricas – conceito substantivo – conceito de segunda ordem – evidência histórica – constituição de sentido – carência de sentido – imagens.
3	ROCHA (2014)	religião – história – narrativas – narrativas religiosas – narrativa tradicional – narrativa exemplar – espaço de experiência e horizonte de expectativa.
4	SILVA (2014)	didática da história – ideias históricas – consciência histórica – aprendizado histórico – narrativa histórica – competência de experiência – competência de interpretação –

		competência de orientação – tradicional, exemplar, crítico e genético – educação intercultural – interculturalidade – decolonialidade – noções de tempo.
5	PACHECO (2016)	metodologia de ensino de história – narrativa mítica – mito – contação de história – performance – aula-oficina – intervenção didática.
6	CRUZ (2017)	consciência histórica – plausibilidade da narrativa histórica – usos públicos da história – ideias históricas – narrativa – pertinência empírica – pertinência normativa – pertinência narrativa – escravidão – racismo – cotas raciais.
7	MORAIS (2017)	cultura histórica – didática da história – usos públicos da história – dimensão cognitiva – dimensão estética – dimensão política – dimensão moral – dimensão religiosa – mitologia.
8	PESSONI (2017)	currículo de história – história de Goiás – educação histórica – consciência histórica – narrativas – cognição histórica – ideias históricas – constituição de sentido.
9	OLIVEIRA (2017)	didática da história – história – memória – atribuição de sentido – orientação – consciência histórica – narrativa – vida prática – experiência – constituição narrativa de sentido – discurso político – regime militar.
10	BARROS (2017)	didática da história – cotas raciais – negros – brancos – preconceito racial – escravidão – miscigenação – consciência histórica – consciência histórica exemplar – narrativa histórica – experiência.
11	TEIXEIRA (2018)	intolerância religiosa – consciência histórica – educação histórica – sentido – conceitos de segunda ordem – conceitos substantivos – ideias prévias – narrativa – oficina de intervenção.
12	SILVÉRIA (2018)	consciência histórica – narrativa cinematográfica – trabalho – consciência histórica tradicional – consciência histórica crítica – narrativa – educação de jovens e adultos – cultura histórica – história de vida – constituição de sentido – experiência, interpretação e orientação – vida prática.
13	ESPÍRITO SANTO (2018)	mangás – quadrinhos – segunda guerra – cultura histórica – conhecimento histórico – indústria cultural – produção de sentido – dimensão cognitiva – dimensão política e moral – dimensão estética.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Ao observarmos o quadro 3, constatamos a existência de uma rede conceitual formada pelas diversas categorias encontradas nas dissertações e tese defendidas no PPGH-UFG. Essas pesquisas demonstram a formação de um arcabouço teórico, apontando para as dimensões de um conhecimento científico da Didática da História no Brasil. Nesse ponto, concordamos com a pesquisadora Maria Auxiliadora Schmidt, quando avalia as teses ligadas ao PPGE/LAPEDUH-UFPR, observando nelas a existência de elementos indiciários, nos quais são possíveis a afirmação que as categorias da Educação Histórica presentes nos trabalhos analisados pela pesquisadora, estão referenciadas teoricamente na filosofia da História, na Sociologia e na Antropologia³¹.

Tal situação também é perceptível nas pesquisas do PPGH-UFG. A maior parte das categorias nas investigações goianas estão vinculadas à vida prática, o que torna quase inevitável o diálogo entre as áreas que compõem as Ciências Humanas, notadamente, os três campos observados pela pesquisadora e o quarto acrescido por nós, que é a área da Educação, porquanto, o diálogo com estes campos são constantes nos estudos de cunho histórico-didáticos em sua vertente escolar e não escolar. Entretanto, quando buscamos um olhar aproximado dessas categorias mediante a epistemologia própria da ciência histórica, constatamos que a presença nas pesquisas também aponta para a existência de uma interação com alguns campos específicos do conhecimento histórico, a saber, o Ensino de História, a Teoria da História e a Educação Histórica.

Agrupamos a seguir esses campos com as suas relativas dimensões categoriais:

a) *Ensino de História*: ensino de história; educação de jovens e adultos; imagens; religião; aprendizado histórico; metodologia de ensino de história; escravidão; racismo; cotas raciais; miscigenação; negros; brancos; preconceito racial; mito; mitologia; contação de história; performance; intervenção didática; currículo de história; história de Goiás; discurso político; regime militar; intolerância religiosa.

b) *Teoria da História*: didática da história; consciência histórica; consciência histórica tradicional, exemplar, crítica e genética; vida prática; narrativa histórica; narrativa tradicional; narrativa exemplar; narrativas religiosas; narrativa mítica; usos públicos; sentido; experiência, interpretação e orientação; constituição de sentido; carência de sentido; espaço de experiência e horizonte de expectativa; competência de experiência; competência de interpretação; competência de orientação; pertinência empírica; pertinência normativa; pertinência narrativa; noções de tempo; plausibilidade da narrativa histórica; dimensão cognitiva; dimensão estética; dimensão política; dimensão moral; dimensão religiosa.

c) *Educação Histórica*: educação histórica; cognição histórica situada; ideias históricas; ideias prévias; conceito substantivo; conceito epistemológico; conceito de primeira ordem; conceito de segunda ordem; evidência histórica; educação intercultural; interculturalidade; aula-oficina; oficina de intervenção.

A interação entre os três aspectos do saber histórico listados acima, confirmam novamente a consolidação da Didática da História no Brasil como um campo de pesquisa que está fundamentado na filosofia própria da História. As pesquisas do PPGH-UFG que se propuseram a utilizar as categorias do *Ensino de História*, não estão fundamentados nas Ciências da Educação, pelo contrário, apesar de dialogar com essa área, buscaram pautar suas análises sempre pela filosofia e teoria da ciência histórica. Entretanto, percebemos que algumas das categorias que estão enquadradas neste campo, refletem assuntos ou temas sensíveis e recorrentes a problemáticas históricas e sociais presentes nas sociedades contemporâneas, como, por exemplo, a escravidão, o racismo, as cotas raciais, o preconceito, a religião etc.

Já as pesquisas que adequaram suas categorias em *Teoria da História*, representando aqui o maior grupo, encontram-se amparados na teoria e epistemologia de Jörn Rüsen, por isso, ressaltamos que a maior parte das categorias neste item, são pontuais nos artigos, livros e capítulos de livros publicados por esse intelectual alemão e parte de sua produção, já se encontra traduzida para a língua portuguesa. Tal situação, evidencia que o desenvolvimento e ampliação da Didática da História em nosso país, estão amparados nas teorias epistemológicas de autores germânicos³², visto que a reflexão proposta por esses pensadores supera a dicotomia teoria e ensino³³. A Didática da História como campo de investigação ou como pragmática do ensino de História, sob uma orientação conceitual pelo viés alemão, não contempla reflexões sobre a aprendizagem histórica que estejam alijadas da ciência de referência. Consequentemente, o princípio das investigações do conhecimento histórico escolar e não escolar, necessitam estar fundamentado na teoria e filosofia da ciência histórica.

No último grupo, observamos a existência de um diálogo constante com a linha de investigação da *Educação Histórica*, de uma apropriação dos referenciais metodológicos, assim como verificamos a influência de perspectivas teóricas relacionadas aos principais autores desse campo, como, por exemplo, o pesquisador inglês Peter Lee, a pesquisadora portuguesa Isabel Barca e a pesquisadora brasileira Maria Auxiliadora Schimdt. Essa observação é reforçada pelo quadro 4, no qual listamos os elementos metodológicos que

foram utilizados nas dissertações e tese, que se aproximam das metodologias empregadas nas investigações das teses do PPGE/LAPEDUH-UFRP.

Os elementos metodológicos das pesquisas acadêmicas em Didática da História do PPGH-UFG

Para o historiador e didaticista alemão Jörn Rüsen, método significa na sua literalidade “caminho”, porque:

Trata-se do caminho de uma pergunta e uma resposta. É o caminho da pesquisa, que obtém saber histórico mediante procedimentos regrados. São essas regras procedimentais que conferem a esse saber a pretensão específica de validade quanto à controlabilidade racional e à plausibilidade intersubjetiva.³⁴

Compreendemos que uma investigação para ser considerada científica necessita trilhar as regras racionais e controláveis dos procedimentos metódicos da pesquisa empírica. Desse modo, ainda que a Didática da História pertença ao campo da ciência histórica, ficando sujeita aos mesmos procedimentos do método histórico, os seus objetos empíricos de investigação não são idênticos da sua ciência de referência, visto que, a preocupação desse campo não é reconstruir o passado histórico, mas percebê-lo em múltiplas dimensões e funções constituídas na vida prática dos indivíduos e das sociedades no presente.

Desse modo, é necessário a compreensão dos caminhos empregados nas pesquisas produzidas no campo da Didática da História, e, assim, percebermos quais foram os métodos escolhidos pelos pesquisadores, quais os campos das Ciências Humanas e como os métodos foram tomados de empréstimos, para então, compreendermos como esses procedimentos auxiliaram o caminho investigativo adotado nos trabalhos realizados no contexto do Curso de Pós-graduação em História da UFG. Foi com essa intenção que elaboramos o quadro 4, em que listamos os principais elementos metodológicos do conjunto de dissertações e tese analisados nesta pesquisa. O quadro a seguir, segue a mesma metodologia utilizada no quadro 1, de um lado temos o pesquisador (autor) do trabalho e do outro a lista dos métodos procedimentais empregados na sua investigação.

Quadro 4 – Elementos metodológicos aplicados nas pesquisas acadêmicas em Didática da História do PPGH-UFG, 2013-2020.

N.º	AUTOR/A	METODOLOGIAS UTILIZADAS
1	BARBOSA (2013)	<ul style="list-style-type: none"> a) Pesquisa empírica em ambiente escolar com jovens e adultos; b) Aplicação de instrumental de cognição histórica (questionário fechado); c) Utilização da Escala <i>Likert</i>; d) Resultados em forma de descrição textual e gráficos; e) Caráter qualitativo.
2	LEAL (2013)	<ul style="list-style-type: none"> a) Análise de fonte textual (narrativas de vestibulandos); b) Análise de dados processada por meio da Teoria Fundamentada em Dados (<i>Grounded Theory</i>); c) Resultados em forma de descrição textual e gráficos; d) Caráter qualitativo.
3	ROCHA (2014)	<ul style="list-style-type: none"> a) Análise de fonte textual (narrativas religiosas em jornais); b) Pesquisa descritiva; c) Resultados em forma de descrição textual, quadros e gráficos; d) Caráter qualitativo.
4	SILVA (2014)	<ul style="list-style-type: none"> a) Pesquisa empírica e comparativa em ambiente escolar com crianças em diferentes contextos culturais (indígena e não indígena); b) Pesquisa de campo; c) Aplicação de instrumental de pesquisa em cognição (as crianças deveriam responder questionário e também desenhar); d) Resultados em forma de descrição textual, imagens e tabelas; e) Caráter qualitativo.
5	PACHECO (2016)	<ul style="list-style-type: none"> a) Pesquisa empírica em ambiente escolar com jovens; b) Aplicação de instrumental de pesquisa em cognição histórica (questionários aberto e fechado); c) Pesquisa-ação; d) Aula-oficina; e) Resultados em forma de descrição textual, tabelas e gráficos; f) Caráter qualitativo.
6	CRUZ (2017)	<ul style="list-style-type: none"> a) Pesquisa empírica em ambiente escolar com jovens e adultos; b) Aplicação de instrumental de pesquisa em cognição histórica (questionário aberto); c) Pesquisa-ação; d) Resultados em forma de descrição textual e quadros; e) Caráter qualitativo.

7	MORAIS (2017)	<ul style="list-style-type: none"> a) Análise de fonte midiática visual (videogame); b) Pesquisa descritiva; c) Resultados em forma de descrição textual e imagens; d) Caráter qualitativo.
8	PESSONI (2017)	<ul style="list-style-type: none"> a) Análise de fonte documental textual (currículo de ensino); b) Pesquisa empírica em ambiente escolar com jovens; c) Aplicação de instrumental de pesquisa em cognição histórica (questionário aberto); d) Resultados em forma de descrição textual e quadros; e) Caráter qualitativo.
	OLIVEIRA (2017)	<ul style="list-style-type: none"> a) Análise de fonte documental textual, iconográfica e audiovisual (recortes de jornais, fotografias e vídeos); b) Pesquisa empírica através de entrevistas; c) Estudo de caso; d) História oral; e) Resultado em forma de descrição textual e imagens; f) Caráter qualitativo.
10	BARROS (2017)	<ul style="list-style-type: none"> a) Análise de fonte documental textual (artigos de opinião, editoriais, entrevistas, cartas dos leitores); b) Resultados em forma descrição textual, imagens e gráficos; c) Caráter qualitativo.
11	TEIXEIRA (2018)	<ul style="list-style-type: none"> d) Pesquisa empírica em ambiente escolar com crianças e jovens; e) Aplicação de instrumental de pesquisa em cognição histórica (questionário de natureza mista e aberto); f) Pesquisa-ação; g) Aula-oficina; h) Resultado em forma de descrição textual; i) Caráter qualitativo.
12	SILVÉRIA (2018)	<ul style="list-style-type: none"> a) Pesquisa empírica em ambiente escolar com jovens e adultos; b) Aplicação de instrumental de pesquisa em cognição histórica (questionário aberto); c) Metodologia história de vida; d) Pesquisa-ação; e) Resultado em forma de descrição textual; f) Caráter qualitativo.
13	ESPÍRITO SANTO (2018)	<ul style="list-style-type: none"> a) Análise de fonte documental gráfica (mangá); b) Pesquisa exploratória; c) Resultado em forma de descrição textual, imagens e tabelas; d) Caráter qualitativo.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A partir da apreciação do quadro 4, é plausível fazermos um agrupamento dos elementos metodológicos que foram utilizados nas pesquisas do PPGH-UFG e demonstrar de forma geral, os caminhos escolhidos pelos pesquisadores em Goiás para o desenvolvimento das investigações. Nesse caso, agrupamos as metodologias em sete aspectos que estão enumerados a seguir, que demonstram de forma generalizada e também pontual, os principais elementos metodológicos adotados pelos investigadores para realizarem suas pesquisas no campo da Didática da História no Centro-Oeste:

1. Pesquisa empírica em ambiente escolar com crianças, jovens e adultos;
2. Análise de fonte documental textual, midiática, audiovisual, iconográfica e gráfica;
3. Análise de dados processados por meio da *Grounded Theory* e também da *Escala Likert*;
4. Aplicação de instrumental de pesquisa em cognição histórica (e não histórica);
5. Pesquisa descritiva, pesquisa de campo, pesquisa-ação, pesquisa exploratória, estudo de caso, aula-oficina e história de vida;
6. Resultados em forma de descrição textual, de imagens, de quadros, de gráficos e de tabelas;
7. Caráter qualitativo.

De forma geral, os elementos metodológicos das pesquisas em Didática da História apreciadas por esta avaliação, se assemelham e se aproximam dos mesmos utilizados pelas investigações das teses defendidas no PPGE/LAPEDUH-UFPR. Isto indica que no PPGH-UFG, os pesquisadores tomaram como referência métodos oriundos das Ciências Humanas ou Sociais, certo que, é admissível notar nos trabalhos científicos, a presença de procedimentos metódicos que são utilizados na História, na Sociologia, na Antropologia e também na Educação. Embora o fio condutor das investigações esteja sempre fundamentado na filosofia da História, os elementos sociológicos, etnográficos e educacionais também estão presentes nos trabalhos de caráter histórico-didático desenvolvidos em Goiás. A pesquisadora Maria Auxiliadora Schmidt observou a presença desses elementos nas teses em Educação Histórica, porquanto, os fundamentos desses campos da ciência, possibilitam a “visibilidade aos sujeitos e às suas ações, quando eles se colocam em relação com o conhecimento”³⁵. As pesquisas no campo da Didática da História desenvolvidas no Centro-Oeste, também objetivaram a experiência dos sujeitos e indivíduos (estudantes e não estudantes) quanto ao conhecimento histórico e sua função na vida concreta individual e coletiva.

Assim, destacamos que as pesquisas do PPGH-UFG, que optaram pela investigação do conhecimento escolar da História, necessitaram da aplicação de instrumental para a produção das fontes, dado que os objetos desses trabalhos acadêmicos são as tipologias da consciência histórica, bem como a narrativa histórica (e não histórica) dos sujeitos investigados. Nesse sentido, observamos que se fez necessário a utilização de questionários ou exercícios em “cognição histórica situada”³⁶, para a obtenção de narrativas a serem examinadas e categorizadas tipologicamente, conforme a teoria da consciência histórica de Jörn Rüsen.

As fontes analisadas pela Educação Histórica por intermédio dos instrumentais de cognição, são fontes vivas, posto que os sujeitos ainda estão presentes e dialogam efetivamente com o investigador³⁷. Esta ocorrência nos faz perceber mais uma vez, a presença da vida prática dos indivíduos como ponto de partida das investigações no campo da Educação Histórica, com sua metodologia específica de criação das fontes a serem investigadas. Acrescentamos ainda, que essa metodologia é um caminho comum nas pesquisas desse campo, já que elas estão pautadas na análise das ideias históricas e das protonarrativas³⁸ de crianças, jovens e adultos em situação escolar (e não escolar)³⁹.

As pesquisas no PPGH-UFG que não visaram o ensino escolar da História em suas investigações, mas seus usos públicos ou sua presença na cultura histórica, adotaram como fio condutor para sua empiria o método histórico, dado o caráter das fontes não serem produzidas pelo investigador, através de instrumentos de pesquisa em cognição histórica situada. Vale ressaltarmos que fontes como narrativas midiáticas (*videogame*)⁴⁰ e gráficas (*mangá*)⁴¹ não são tão comuns em pesquisas históricas, e quando acontecem essas ocorrências, são comumente pensadas e examinadas com auxílio de outros campos da ciência, como é o caso da Comunicação, do Marketing, da Ciência da Computação, da Ciência em Quadrinhos, entre outros, que auxiliam o historiador a pesquisar e a refletir seu objeto.

Os pesquisadores de Goiás, mesmo quando optaram por fontes não convencionais às pesquisas no campo da ciência histórica, mantiveram a linha da filosofia da História como eixo central das suas reflexões. A vista disso, entendemos que a condição foi possível pela presença da Didática da História como disciplina de formação e como campo investigativo nos programas de graduação e pós-graduação em História no Brasil, tendo em vista que esta área permite um olhar empírico, reflexivo e pragmático sobre esses objetos investigativos, os quais, até pouco tempo, não eram foco de preocupação do historiador. Vale notarmos que o campo investigativo da Educação Histórica foi responsável por possibilitar e fomentar

pesquisas dessa natureza na área da ciência histórica, sempre direcionando as investigações para o ensino e a aprendizagem histórica que ocorrem tanto no espaço escolar quanto fora dele.

Observamos, ainda, que em todos os trabalhos acadêmicos goianos arrolados no quadro 4, não importando a origem das fontes, ainda que fossem coletadas em arquivos ou em outros espaços, ou fossem produzidas pelos investigadores, existia sempre a presença de ações da heurística (seleção e classificação das fontes), da crítica (análise dos dados das fontes) e da interpretação (a evidência que as fontes apontam), sendo às três operações processuais da pesquisa histórica como foram apontadas por Jörn Rüsen⁴² e Johann Gustav Droysen⁴³. São operações da *metódica* histórica necessárias à pesquisa, que, ainda, são válidas no campo da ciência histórica na atualidade. Isto indica, que as dissertações de mestrado e a tese de doutorado que analisamos não fogem ao rigor da cientificidade e do método histórico. Portanto, enfatizamos que as pesquisas do PPGH-UFG no campo da Didática da História representam um importante material acadêmico, colaborativo e consultivo, que tem como função a consolidação e ampliação dessa área no contexto da ciência histórica no Brasil.

Os principais resultados das pesquisas acadêmicas em Didática da História do PPGH-UFG

Na matriz disciplinar do pensamento histórico de Jörn Rüsen⁴⁴ os *resultados* são o penúltimo passo de um processo que se iniciou na vida prática a partir das carências de orientação no tempo, e que após serem transformados em ideias, precisaram passar pelas regras metódicas da pesquisa empírica, para serem transformados em *formas de apresentação* do conhecimento no campo da ciência especializada, e, assim, retornar à vida prática como orientação existencial no tempo. As formas de apresentação são os resultados das pesquisas. Diante disso, buscamos realizar no quadro 5, uma síntese dos principais resultados que as dissertações e a tese que analisamos alcançaram quanto aos objetos investigados. Sendo assim, o quadro 5, segue os parâmetros metodológicos e de apresentação dos quadros anteriores, com os autores/investigadores listados a esquerda e em ordem de defesa da pesquisa, seguido de uma descrição sintética dos principais resultados obtidos pela investigação na coluna da direita.

Quadro 5 – Principais resultados das pesquisas acadêmicas em Didática da História do PPGH-UFG, 2013-2020.

N.º	AUTOR/A	SÍNTESE DOS RESULTADOS ALCANÇADOS
1	BARBOSA (2013)	Os estudantes da Educação Jovens e Adultos (EJA) pesquisados, evidenciaram que sua consciência histórica foi construída (formada) a partir das estruturas da vida prática de cada indivíduo (experiência do/no tempo).
2	LEAL (2013)	As narrativas apresentaram em sua maioria uma consciência histórica crítica, visto que os alunos de nível médio candidatos ao vestibular UFG/2011/1, conseguiram mobilizar a partir das imagens expostas seus conhecimentos prévios, com os conhecimentos históricos adquiridos nos anos de escolarização.
3	ROCHA (2014)	As narrativas demonstraram que a relação dos fiéis com a religião está intimamente relacionada à vida prática, dado que o perfil dos frequentadores da Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD), confirma a busca por prosperidade financeira e curas miraculosas que são estimuladas por narrativas religiosas de tipo <i>exemplar</i> .
4	SILVA (2014)	As narrativas mostraram diferenças significativas na percepção e sentido do tempo entre crianças não indígenas e indígenas. As crianças indígenas não estão inseridas nos marcadores temporais ocidentais (europeizados), isto indica que elas possuem uma forma diferente de compreensão da temporalidade em comparação com crianças que estão inseridas numa educação formalizada.
5	PACHECO (2016)	A metodologia da performance mito-narrativa para o ensino de História, possibilita a inserção de outras linguagens na sala de aula, o que auxilia os estudantes a questionarem, a compararem, e a desconstruírem um padrão fixo de educação, e ainda os colocam como participantes (interessados) no processo da aprendizagem histórica.
6	CRUZ (2017)	As narrativas demonstraram que os estudantes (jovens e adultos) mobilizam sua consciência histórica em relação à plausibilidade narrativa, não apenas através do conhecimento escolar da História, mas através de outros caminhos, como os meios de comunicação e as relações familiares, quando esses lançam mão do passado para situar o presente.
7	MORAIS (2017)	Ao analisar o jogo de videogame <i>God of War</i> , constatou-se a presença efetiva da cultura histórica, sendo utilizada indistintamente pelos criadores do jogo, no entanto, a

		pesquisa não conseguiu averiguar até que ponto essa cultura histórica seria capaz de mobilizar a consciência histórica dos jogadores.
8	PESSONI (2017)	A análise da estrutura do <i>Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás</i> (2012), demonstrou que sua utilização na educação básica, afeta a cognição histórica dos estudantes acerca da história de Goiás, porque possibilita a mobilização de uma consciência histórica de tipo <i>tradicional</i> .
9	OLIVEIRA (2017)	A estrutura da consciência histórica dos moradores da Vila 31 de Março, evidencia a materialização do discurso conservador no cotidiano de um bairro, motivado pela prevalência do projeto conservador, que é o reflexo dos anseios dos grupos dominantes que se alinham com os projetos da ditadura civil-militar do local investigado.
10	BARROS (2017)	A consciência histórica que é mobilizada pela Revista Veja é de tipo <i>exemplar</i> , dado que as narrativas de suas páginas trataram constantemente de exemplificações sobre o acirramento racial, buscando sempre justificar o mito da democracia racial, através de explicações sobre a causa da discriminação racial no Brasil de forma unilateral (preconceituosa). A maior parte das narrativas presentes na Revista se apresentaram contra as cotas raciais.
11	TEIXEIRA (2018)	A investigação compreendeu que em um primeiro momento as narrativas dos estudantes, apresentaram um tipo <i>tradicional e exemplar</i> de consciência histórica relacionado a intolerância religiosa, no segundo e após uma intervenção por meio da aula-oficina, verificou-se a mobilização da consciência histórica dos estudantes que passaram a revisaram suas orientações temporais.
12	SILVÉRIA (2018)	A investigação percebeu que em um primeiro momento as narrativas de vida, demonstram que os estudantes eram guiados por uma consciência histórica de tipo <i>tradicional</i> , após a exposição à narrativa audiovisual (o filme <i>Tempos Modernos</i>), eles mobilizaram sua consciência histórica para a tipologia <i>crítica</i> .
13	ESPÍRITO SANTO (2018)	Os <i>mangás</i> (quadrinhos japoneses) são espaços de usos públicos da História, conseqüentemente são compreendidos como elementos de sentido histórico, visto que emprega uma narrativa histórica gráfica. A investigação constatou que esses quadrinhos possuem as dimensões <i>cognitiva, político, moral e estética</i> da cultura histórica.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Fundamentado no quadro 5, podemos estabelecer determinadas inferências quanto aos resultados, relacionando-os aos objetos examinados pelas pesquisas do PPGH-UFG:

a) Sobre a *consciência histórica*, os resultados apontam: a consciência histórica articula sentido a partir das estruturas da vida prática⁴⁵; a consciência histórica é mobilizada a partir de narrativas iconográficas (imagens)⁴⁶; a consciência histórica é mobilizada pelas narrativas midiáticas (*mass media*) e por narrativas de família (orais)⁴⁷; a consciência histórica é mobilizada para as formas mais ou menos complexas por meio dos currículos⁴⁸; a consciência histórica articula sentido a partir de fatores regionais e locais⁴⁹; a consciência histórica é mobilizada através da leitura de revistas de opinião semanal⁵⁰; consciência histórica é mobilizada pela intervenção narrativa do professor⁵¹; a consciência histórica é mobilizada por narrativas audiovisuais (cinema)⁵².

b) Sobre as *narrativas religiosas*, os resultados apontam: a religião está vinculada as experiências da vida prática e são fortalecidas por narrativas exemplares⁵³.

c) Sobre as *narrativas históricas*, os resultados apontam: a percepção e os sentidos atribuídos ao tempo, estão vinculados as experiências da vida prática dos indivíduos vinculados à sua sociedade da qual fazem parte⁵⁴;

d) Sobre as *narrativas míticas*, os resultados apontam: outras linguagens no ensino de História, mobilizam os estudantes à aprendizagem histórica⁵⁵.

e) Sobre a *cultura histórica*, os resultados apontam: a cultura histórica é utilizada larga e indistintamente nas narrativas midiáticas (jogos de videogame)⁵⁶; a cultura histórica é o lugar dos usos públicos da História em narrativas gráficas (mangás)⁵⁷.

Os resultados identificados indicam que as pesquisas, são colaborativas, visto que contribuem para o avanço dos estudos (inter)nacionais, que aplicam a matriz da teoria de consciência histórica de Jörn Rüsen. Tais pesquisas demonstraram como é possível a mobilização da consciência histórica para as formas, mais ou menos, complexas da tipologia rüseniana, notadamente, quando essa consciência entra em contato com o pensamento histórico nas suas mais variadas vertentes ou é exposto a multiperspectividade histórica. Colaboram, também, com as análises de narrativas históricas de escolares e não escolares, fortalecendo à compreensão das ideias históricas e das protonarrativas de sujeitos e indivíduos, considerando a aprendizagem histórica como um fator primordial para o ensino de História, como sugerem os intelectuais da Educação Histórica. Por fim, as investigações cooperam, ainda, com a apreensão das dimensões da cultura histórica, demonstrando como os

elementos de sentido histórico estão estabelecidos na sociedade e como esses elementos atingem à vida prática de crianças, jovens e adultos no presente.

Conclusão ou contribuições das pesquisas acadêmicas em Didática da História do PPGH-UFG

Quando iniciamos as leituras das fontes (doze dissertações e uma tese) estabelecidas neste artigo, pretendíamos encontrar subsídios teóricos, metodológicos e até pragmáticos que apontassem para o sentido das pesquisas em Didática da História do PPGH-UFG. Acreditamos que essa tarefa foi alcançada mediante a exposição analítica que realizamos, sempre evidenciado os elementos constituintes dessas investigações. Sendo assim, apontaremos a seguir, as contribuições que esses trabalhos trouxeram para o campo do ensino de História, bem como para a área da própria ciência histórica. Desse modo, o quadro 6 foi elaborado procurando identificar eixos agregadores que, provavelmente, as investigações histórico-didáticas realizadas a partir da pós-graduação em História da Universidade Federal de Goiás, somaram, assim como possibilitaram novos caminhos para o desenvolvimento, consolidação e ampliação do campo da Didática da História no Brasil. Logo, o quadro 6, possui na coluna à esquerda as áreas que foram alcançadas positivamente pelas investigações e na coluna da direita, as principais contribuições investigativas para esses campos.

Quadro 6 – Apontamentos das contribuições referentes às pesquisas acadêmicas em Didática da História do PPGH-UFG, 2013-2020.

N.º	ÁREAS	PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES
1	Ensino de História	<ul style="list-style-type: none">a) Investigar e compreender a <i>mobilização da consciência histórica</i> através de narrativas textuais, orais, midiáticas, audiovisuais, iconográficas e gráficas no ensino de História;b) Investigar e compreender a inserção de novas metodologias no ensino de História;c) Investigar e compreender os efeitos da <i>História pública</i> no ensino de História;d) Investigar e compreender os efeitos da <i>cultura histórica</i> no ensino de História;e) Investigar e compreender a <i>influência dos currículos</i> sobre a consciência histórica no ensino de História;f) Investigar e compreender as <i>ideias históricas e protonarrativas</i> no ensino de História;g) Investigar e <i>comparar narrativas históricas</i> de diversos contextos sociais e culturais no ensino de

		História.
2	Ciência Histórica	<ul style="list-style-type: none">a) Investigar e refletir sobre <i>objetos ou fontes não convencionais</i> nas pesquisas históricas que estão em evidência na vida prática;b) Investigar e refletir sobre a <i>História do tempo presente</i>, sua relação e influência com/na vida prática;c) Investigar e refletir sobre a <i>História pública</i> presente nos vários contextos da vida prática;d) Investigar e refletir sobre a <i>cultura histórica</i> nos diferentes contextos da vida prática;e) Investigar e refletir sobre a <i>mobilização da consciência histórica</i> nos diversos contextos da vida prática;f) Investigar e refletir sobre as <i>várias formas de narrativas históricas</i> e suas influências na vida prática.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

O ponto de culminância apontado no quadro 6, é, sem dúvida, a compreensão de que a Didática da História não é uma disciplina exclusiva do ensino de História, ainda, que, como afirmar Jörn Rüsen⁵⁸, enfatizando, que a existência e foco estão, intrinsecamente, relacionados com o ensino e com a aprendizagem histórica. Esta disciplina por sua natureza acadêmica e científica, também, oferece subsídios para investigações de cunho didático em todo campo que abrange a ciência histórica, inclusive, a sua autoanálise que seria *uma didática da ciência histórica*⁵⁹.

A situação analisada, indica que os espaços extraescolares e fora do contexto de sala de aula, onde ocorrem narrativas, que possibilitam a mobilização da consciência histórica, como foi observado nas pesquisas acadêmicas produzidas em Goiás, a exemplo de filmes (cinema), dos jogos eletrônicos, dos quadrinhos, da família, da igreja, do trabalho, da etnia, entre outros, são ambientes sociopolíticos permeados pela cultura histórica dotadas de sentido histórico. Portanto, são espaços que viabilizam o olhar interessando e atento do historiador e do pesquisador, que se dedicam a investigações empíricas e a reflexões intelectuais de cunho histórico-didático.

À vista disso, as pesquisas no campo da ciência histórica precisam apropriar-se dos ambientes, onde se dá a *práxis* da vida no presente, para então investigar – objetos não convencionais ao historiador, o tempo presente, a cultura histórica, a mobilização da consciência histórica e os usos públicos da História, que são objetos e elementos presentes das dissertações e de tese do PPGH-UFG. Todas essas pesquisas abordam temas caros ao

investigador da ciência histórica. Desse modo, enfatizamos que essas investigações demonstram a relevância de se estudar temas relacionados à vida prática como ponto de partida, visto que é na vida concreta que se manifestam as carências de orientação no tempo⁶⁰. Se a História é um elemento fundamental e essencial à vida, os aspectos que circundam a cultura histórica do nosso tempo, necessitam ser considerados pelas investigações realizadas no campo da Didática da História.

Os apontamentos do quadro 6, permitem afirmarmos também, que o ensino de História ainda é a área do conhecimento histórico a receber o maior benefício da Didática da História, posto que, o grosso das investigações que ocorreram em Goiás, indicam um favorecimento das formas da História no seu contexto escolar – novas metodologias, mobilização da consciência histórica, influência dos currículos, ideias históricas, protonarrativas e narrativas históricas de estudantes. Todos esses temas foram abordados do ponto de vista do campo do ensino de História. Não que as discussões e reflexões buscassem subsídios teóricos na área da Educação, mas existem sempre aspectos do contexto do ensino formalizado e sistematizado da História neste grupo de investigação. Entretanto, como já afirmamos, as análises realizadas nessas pesquisas partiram, consecutivamente, da filosofia própria da ciência histórica.

Diante disso, ressaltamos que as doze dissertações de mestrado e uma tese de doutorado, enfatizaram que a área da Didática da História no Brasil, caminha no seu processo de consolidação e de ampliação do seu campo investigativo. Contudo, acreditamos que ainda há uma longa estrada a ser percorrida por esta disciplina nos meios acadêmicos brasileiros. Esta situação pode ser comprovada, tendo em vista que a base de dados do *Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES* registra dois mil quatrocentos e setenta⁶¹, que representa o número de produções que compõe a área do ensino de História no Brasil, as quais foram produzidas durante os anos de 1996 a 2021. Do total desse número, apenas cento e dezoito pertencem ao campo da Didática da História como foi demonstrado na introdução deste artigo.

Assim, esperamos que o campo da Didática da História no Brasil, continue avançando, posto que, as possibilidades de pesquisas direcionadas às questões que orientam a vida prática, bem como às formas, o desenvolvimento e a função da consciência histórica dos indivíduos e sujeitos e das sociedades no presente, não se esgotaram. Haja vista, que a satisfação das carências de orientação temporal leva ao surgimento de outras carências que condicionam o existir humano no presente, direcionado constantemente para o passado e para o futuro.

Notas

¹ Esta análise apresenta resultados parciais da investigação de doutorado, que estamos desenvolvendo no Programa de Pós-Graduação em História na Universidade Federal de Goiás (PPGH-UFG), com bolsa de pesquisa fornecida pela Fundação de Ampara à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG).

² As aspas são colocadas como recurso da pesquisa, para que o mecanismo de busca da *internet* possa apresentar somente documentos que contenha a sentença “didática da história” na íntegra.

³ Conhecido em língua inglesa como *Google Scholar* (Google Acadêmico), essa ferramenta de busca de trabalhos acadêmicos e científicos na *internet*, configura-se como uma base de dados bibliográficos de artigos, dissertações e teses que foram publicados e disponibilizados em meio eletrônico.

⁴ Conferir a página do Google Acadêmico. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?q=%22did%C3%A1tica+da+hist%C3%B3ria%22&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_ylo=1999&as_yhi=2021. Acesso em: 2 jul. 21.

⁵ Escolhemos o ano de 1999, devido o texto do historiador e didaticista alemão Klaus Bergmann ter sido publicado no Brasil. Julgamos que esse material é a primeira reflexão a discutir em língua portuguesa a forma como a Didática da História (*Geschichtsdidaktik*) era compreendido na Alemanha durante a década de 1980. Cf. BERGMANN, Klaus. A história na reflexão didática. *Revista Brasileira de História*, v. 9, n. 19, p. 29-42, set.89/fev.90.

⁶ Conferir o catálogo de dissertações e teses da CAPES. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em 2 jul. 2021.

⁷ Docente da Faculdade de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Goiás (FH/PPGH-UFG).

⁸ Docente da Faculdade de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Goiás (FH/PPGH-UFG).

⁹ SCHMIDT, Maria Auxiliadora. O historiador e a pesquisa em educação histórica. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 74, p. 35-53, mar./abr., 2019.

¹⁰ A Educação Histórica é uma linha de investigação que possui um recorte específico no campo do ensino e aprendizagem da História, “com uma tradição e um arcabouço teórico próprio e original”, desenvolvidos a partir da “opção de adesão aos fundamentos teóricos e filosóficos da ciência da História com referências para reflexões, investigações e debates” (SCHMIDT; URBAN, 2018).

¹¹ Os parâmetros analíticos escolhidos pela pesquisadora Schmidt (2019), foram inspirados no trabalho da professora Selma Garrido Pimenta, que analisou um grupo de pesquisas em ensino de História, que foram produzidos a partir de 1996 a 1999. Cf. PIMENTA, Selma Garrido. A pesquisa em didática – 1996 a 1999. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 78-106.

¹² SCHMIDT, Maria Auxiliadora. O historiador e a pesquisa em educação histórica. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 74, p. 35-53, mar./abr., 2019, p. 48-49.

¹³ SCHMIDT, Maria Auxiliadora. O historiador e a pesquisa em educação histórica. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 74, p. 35-53, mar./abr., 2019, p. 50.

¹⁴ “O Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da Universidade Federal de Goiás é um dos mais antigos do país e um dos primeiros Programas de Pós-Graduação criados no Brasil na área de História. Em 1972, com a criação do curso de mestrado, inaugurou a Pós-Graduação em História fora da região sudeste e no Centro-Oeste brasileiro. A partir de 2003, deu início ao seu curso de doutorado. Formou centenas de mestres e doutores que hoje atuam em inúmeras instituições brasileiras.” Disponível em: <https://pos.historia.ufg.br/p/6711-apresentacao>. Acesso em: 5 jul. 2020.

¹⁵ LEAL, Fernanda de Moura. *Didática da história e imagens: reflexões em torno da consciência histórica em visualidades formativas*. 2013. 156 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

¹⁶ Realizamos a busca no repositório de dissertações e teses da UFG. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/>. Acesso em: 5 jul. 2020.

¹⁷ SADDI, Rafael. O parafuso da didática da história: o objeto de pesquisa e o campo de investigação de uma didática da história ampliada. *Acta Scientiarum. Education*, v. 34, n. 2, p. 211-220, 2012.

¹⁸ Saddi (2012) denomina essa concepção de uma *Didática da História Ampliada*.

¹⁹ SADDI, Rafael. O parafuso da didática da história: o objeto de pesquisa e o campo de investigação de uma didática da história ampliada. *Acta Scientiarum. Education*, v. 34, n. 2, p. 211-220, 2012.

²⁰ BAROM, Wilian Carlos Cipriani. Os micro campos da Didática da História: A teoria da história de Jörn Rüsen, pesquisas acadêmicas e o ensino da história. *Revista de Teoria da História*, v. 12, n. 2, p. 15-67, 2014.

²¹ As pesquisas de Barbosa (2013), Leal (2013), Rocha (2014), Silva (2014 e Pacheco (2016) representam a primeira geração influenciada pela Didática da História no PPGH-UFG.

²² As pesquisas de Cruz (2017), Morais (2017), Pessoni (2017), Oliveira (2017), Barros (2017), Teixeira (2018), Silvéria (2018) e Espírito Santo (2018) representam a segunda geração influenciada pela Didática da História no PPGH-UFG.

²³ SCHMIDT, Maria Auxiliadora. *A didática reconstrutivista da História*. Curitiba: CRV, 2020.

²⁴ As pesquisas do PPGH-UFG focadas no conhecimento histórico escolar são as investigações de Barbosa (2013), Leal (2013), Silva (2014), Pacheco (2016), Cruz (2017), Pessoni (2017), Teixeira (2018) e Silvéria (2018).

²⁵ As pesquisas do PPGH-UFG focadas no conhecimento histórico não escolar são as investigações de Rocha (2014), Morais (2017), Oliveira (2017), Barros (2017) e Espírito Santo (2018).

²⁶ RÜSEN, Jörn. Didática da história: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. Tradução Marcos Roberto Kusnick. *Práxis educativa*, v. 1, n. 2, p. 7-16, 2006.

²⁷ RÜSEN, Jörn. Consciência histórica como tema da didática da história. *MÉTIS – história & cultura*, v. 19, n. 38, p. 16-22, jul./dez. 2020, p. 17.

²⁸ SCHMIDT, Maria Auxiliadora. *A didática reconstrutivista da História*. Curitiba: CRV, 2020.

²⁹ MARTINS, Estevão Chaves de Rezende; SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos; ASSIS, Arthur Alfaix. A obra de Jörn Rüsen e sua relevância – introdução à edição brasileira. In: RÜSEN, Jörn. *Teoria da história: uma teoria da história como ciência*. Tradutor Estevão C. de Rezende Martins. Curitiba: Editora UFPR, 2015.

³⁰ SCHMIDT, Maria Auxiliadora. O historiador e a pesquisa em educação histórica. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 74, p. 35-53, mar./abr., 2019.

³¹ SCHMIDT, Maria Auxiliadora. O historiador e a pesquisa em educação histórica. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 74, p. 35-53, mar./abr., 2019.

³² Os autores alemães citados são, Klaus Bergmann e Jörn Rüsen.

³³ Não podemos deixar de ressaltar a importância do texto *A história na reflexão didática*, de autoria do historiador e didaticista alemão Klaus Bergmann, traduzido e publicado na Revista Brasileira de História em 1990. Consideramos essa produção como um marco inaugural da perspectiva reflexiva alemã para a Didática da História no Brasil, porque ela representa o momento que esse campo foi apresentado ao público intelectual como uma disciplina acadêmica vinculada a ciência histórica (*Geschichtsdidaktik*).

³⁴ RÜSEN, Jörn. *Teoria da História: uma teoria da história como ciência*. Tradutor Estevão C. de Rezende Martins. Curitiba: Editora UFPR, 2015, p. 78.

³⁵ SCHMIDT, Maria Auxiliadora. O historiador e a pesquisa em educação histórica. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 74, p. 35-53, mar./abr., 2019, p. 42.

³⁶ SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Cognição histórica situada: que aprendizagem histórica é esta? In: *ANPUH - XXV Simpósio Nacional de História*, Fortaleza, 2009.

³⁷ SADDI, Rafael. Educação histórica como Meta-hermenêutica. In: BARCA, Isabel. *Consciência Histórica na Era da Globalização. Atas das XI Jornadas Internacionais de Educação Histórica*. Realizadas de 15 a 18 de julho de 2011, Instituto de Educação da Universidade do Minho/Museu D. Diogo de Sousa, Braga/Pt, p. 541-554, 2011.

³⁸ As protonarrativas podem ser comparadas ao que a tradição anglo-saxã chama *ideias prévias* ou *ideias tácitas*. Para Rüsen (2001, p. 73-77) as protonarrativas são compreendidas como antecipação à narrativa histórica, logo, elas se configuram no sentido de uma estrutura narrativa denominada *tradição como pré-história*; nesta perspectiva é entendida como o modo pelo qual o passado humano está presente nas referências de orientação da vida humana prática, antes da intervenção interpretativa específica da consciência histórica. Esse caráter pré-histórico da protonarrativa consiste em que, nela, o passado não é consciente como passado, mas vale como presente puro e simples, na atemporalidade do óbvio. Assim, o autor alemão conclui que função de orientação no tempo já estão presentes nas protonarrativas, sem que para isso os indivíduos tenham uma reflexão (consciência) particular do tempo.

³⁹ SCHMIDT, Maria Auxiliadora. O historiador e a pesquisa em educação histórica. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 74, p. 35-53, mar./abr., 2019.

⁴⁰ O jogo de videogame *God of War* foi a fonte utilizada na dissertação de mestrado de Morais (2017).

⁴¹ Várias séries de quadrinhos em mangás foram as fontes utilizadas na tese de doutorado de Espírito Santo (2018).

⁴² RÜSEN, Jörn. *Reconstrução do Passado – Teoria da História II: Os Princípios da Pesquisa Histórica*. Tradução Asta-Rose Alcaide. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2007a.

⁴³ DROYSEN, Johann Gustav. *Manual de Teoria da História*. Tradução: Sara Baldus e Julio Bentivoglio. Petrópolis: Vozes, 2009.

- ⁴⁴ RÜSEN, Jörn. *Razão Histórica – Teoria da História*: fundamentos da ciência histórica. Tradução Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora da Universidade Brasília, 2001. Cf. RÜSEN, Jörn. *Teoria da História*: uma teoria da história como ciência. Tradutor Estevão C. de Rezende Martins. Curitiba: Editora UFPR, 2015.
- ⁴⁵ BARBOSA, Aline do Carmo Costa. *Didática da história e EJA*: investigações da consciência histórica de alunos jovens e adultos. 2013. 123 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.
- ⁴⁶ LEAL, Fernanda de Moura. *Didática da história e imagens*: reflexões em torno da consciência histórica em visualidades formativas. 2013. 156 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.
- ⁴⁷ CRUZ, Diogo Fraga. *A consciência histórica de estudantes na relação com os discursos de uso público da história afro-brasileira*. 2017. 160 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.
- ⁴⁸ PESSONI, Natália Candida dos Santos. *Os currículos de história para o ensino fundamental em Goiás e a consciência histórica dos alunos (2004-2016)*. 2017. 110 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.
- ⁴⁹ OLIVEIRA, Daniel Lucas de Jesus. *Silenciamento e ressignificação de elementos do passado na estrutura da consciência histórica: o caso da Vila 31 de Março em Inhumas-GO e seus eventos “ritualísticos”*. 2017. 117 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.
- ⁵⁰ MORAIS, Hugo Albuquerque de. *A didática da História nos videogames: “God of war” e suas dimensões frente à cultura histórica*. 2017. 124 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.
- ⁵¹ TEIXEIRA, Enelice Milhomem Jacobina. *Charlie Hebdo*: consciência histórica sobre intolerância religiosa de estudantes da cidade de Goiânia. 2018. 118 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.
- ⁵² SILVÉRIA, Luana Beatriz. *Trabalho, vida prática e tempo: consciência histórica de trabalhadores em situação escolar a partir do contato com a narrativa cinematográfica*. 2018. 169 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.
- ⁵³ CRUZ, Diogo Fraga. *A consciência histórica de estudantes na relação com os discursos de uso público da história afro-brasileira*. 2017. 160 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.
- ⁵⁴ SILVA, Luciana Leite da. *Noções de passado, presente e futuro entre crianças indígenas (Javaé) e crianças não indígenas (Colégio Claretiano Coração de Maria)*. 2014. 119 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.
- ⁵⁵ PACHECO, Daniela Cristina. *Performances mito-narrativas no ensino de história*. 2016. 103 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.
- ⁵⁶ MORAIS, Hugo Albuquerque de. *A didática da História nos videogames: “God of war” e suas dimensões frente à cultura histórica*. 2017. 124 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.
- ⁵⁷ ESPÍRITO SANTO, Janaina de Paula do. *Segunda Guerra Mundial em Mangá: um estudo de cultura histórica*. 2018. 251 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.
- ⁵⁸ RÜSEN, Jörn. *Aprendizagem Histórica: Fundamentos e Paradigmas*. Tradução Caio C. Pereira et al. W.A. Editores, Curitiba, 2012.
- ⁵⁹ SADDI, Rafael. O parafuso da didática da história: o objeto de pesquisa e o campo de investigação de uma didática da história ampliada. *Acta Scientiarum. Education*, v. 34, n. 2, p. 211-220, 2012.
- ⁶⁰ RÜSEN, Jörn. *Razão Histórica – Teoria da História*: fundamentos da ciência histórica. Tradução Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora da Universidade Brasília, 2001.
- ⁶¹ Conferir a base de dissertações e teses da CAPES. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 2 jul. 2021.

Referências

BARBOSA, Aline do Carmo Costa. *Didática da história e EJA*: investigações da consciência histórica de alunos jovens e adultos. 2013. 123 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

BAROM, Wilian Carlos Cipriani. Os micro campos da Didática da História: A teoria da história de Jörn Rüsen, pesquisas acadêmicas e o ensino da história. *Revista de Teoria da História*, v. 12, n. 2, p. 15-67, 2014.

BARROS, Natália Rastelo Franco de Castro. *Didática da História e Uso Público: A Consciência Histórica mobilizada pela Revista Veja no debate sobre cotas raciais (2004-2012)*. 2017. 114 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

BERGMANN, Klaus. A história na reflexão didática. *Revista Brasileira de História*, v. 9, n. 19, p. 29-42, set.89/fev.90.

CRUZ, Diogo Fraga. *A consciência histórica de estudantes na relação com os discursos de uso público da história afro-brasileira*. 2017. 160 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

DROYSEN, Johann Gustav. *Manual de Teoria da História*. Tradução: Sara Baldus e Julio Bentivoglio. Petrópolis: Vozes, 2009.

ESPÍRITO SANTO, Janaina de Paula do. *Segunda Guerra Mundial em Mangá: um estudo de cultura histórica*. 2018. 251 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

LEAL, Fernanda de Moura. *Didática da história e imagens: reflexões em torno da consciência histórica em visualidades formativas*. 2013. 156 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

MARTINS, Estevão Chaves de Rezende; SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos; ASSIS, Arthur Alfaix. A obra de Jörn Rüsen e sua relevância – introdução à edição brasileira. In: RÜSEN, Jörn. *Teoria da história: uma teoria da história como ciência*. Tradutor Estevão C. de Rezende Martins. Curitiba: Editora UFPR, 2015.

MORAIS, Hugo Albuquerque de. *A didática da História nos videogames: “God of war” e suas dimensões frente à cultura histórica*. 2017. 124 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

OLIVEIRA, Daniel Lucas de Jesus. *Silenciamento e ressignificação de elementos do passado na estrutura da consciência histórica: o caso da Vila 31 de Março em Inhumas-GO e seus eventos “ritualísticos”*. 2017. 117 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

PACHECO, Daniela Cristina. *Performances mito-narrativas no ensino de história*. 2016. 103 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

PESSONI, Natália Candida dos Santos. *Os currículos de história para o ensino fundamental em Goiás e a consciência histórica dos alunos (2004-2016)*. 2017. 110 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

-
- PIMENTA, Selma Garrido. A pesquisa em didática – 1996 a 1999. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 78-106.
- ROCHA, Diego Angeline. *Igreja Mundial do Poder de Deus: práticas religiosas para soluções imediatas*. 2014. 101 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.
- RÜSEN, Jörn. *Aprendizagem Histórica: Fundamentos e Paradigmas*. Tradução Caio C. Pereira et al. W.A. Editores, Curitiba, 2012.
- RÜSEN, Jörn. Consciência histórica como tema da didática da história. *MÉTIS – história & cultura*, v. 19, n. 38, p. 16-22, jul./dez. 2020.
- RÜSEN, Jörn. Didática da história: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. Tradução Marcos Roberto Kusnick. *Práxis educativa*, v. 1, n. 2, p. 7-16, 2006.
- RÜSEN, Jörn. *História Viva – Teoria da História III: Formas e funções do conhecimento histórico*. Tradução Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2007b.
- RÜSEN, Jörn. *Razão Histórica – Teoria da História: fundamentos da ciência histórica*. Tradução Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora da Universidade Brasília, 2001.
- RÜSEN, Jörn. *Reconstrução do Passado – Teoria da História II: Os Princípios da Pesquisa Histórica*. Tradução Asta-Rose Alcaide. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2007a.
- RÜSEN, Jörn. *Teoria da História: uma teoria da história como ciência*. Tradutor Estevão C. de Rezende Martins. Curitiba: Editora UFPR, 2015.
- SADDI, Rafael. Educação histórica como Meta-hermenêutica. In: BARCA, Isabel. *Consciência Histórica na Era da Globalização. Atas das XI Jornadas Internacionais de Educação Histórica*. Realizadas de 15 a 18 de julho de 2011, Instituto de Educação da Universidade do Minho/Museu D. Diogo de Sousa, Braga/Pt, p. 541-554, 2011.
- SADDI, Rafael. O parafuso da didática da história: o objeto de pesquisa e o campo de investigação de uma didática da história ampliada. *Acta Scientiarum. Education*, v. 34, n. 2, p. 211-220, 2012.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora. *A didática reconstrutivista da História*. Curitiba: CRV, 2020.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora. *Cognição histórica situada: que aprendizagem histórica é esta?* In: *ANPUH - XXV Simpósio Nacional de História*, Fortaleza, 2009.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora. O historiador e a pesquisa em educação histórica. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 74, p. 35-53, mar./abr., 2019.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; URBAN, Ana Claudia. Por que a educação histórica. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; URBAN, Ana Claudia (org.). *O que é educação histórica*. Curitiba: W.A. Editores, 2018, p. 9-21.

SILVÉRIA, Luana Beatriz. *Trabalho, vida prática e tempo: consciência histórica de trabalhadores em situação escolar a partir do contato com a narrativa cinematográfica*. 2018. 169 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

SILVA, Luciana Leite da. *Noções de passado, presente e futuro entre crianças indígenas (Javaé) e crianças não indígenas (Colégio Claretiano Coração de Maria)*. 2014. 119 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

TEIXEIRA, Enelice Milhomem Jacobina. *Charlie Hebdo: consciência histórica sobre intolerância religiosa de estudantes da cidade de Goiânia*. 2018. 118 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.